

A PALAVRA NUA

William Tyndale traduziu a Bíblia para o povo comum, foi perseguido pelo rei e, conta-se, morreu pedindo a Deus que abrisse os olhos desse rei. Esta é a história de como a Bíblia chegou às suas mãos.



1526 – 2026 · 500 ANOS DO NOVO TESTAMENTO DE TYNDALE

31 de outubro de 2026 · Dia da Reforma

Três coisas que quase nunca aparecem juntas



Esta é a história de um homem que quase não deixou rastro. Não sabemos o dia em que nasceu (foi por volta de 1494), não existe retrato dele feito em vida, e ele passou os últimos doze anos fora do seu país, fugindo, sob nome falso e em segredo. Mesmo assim, poucas pessoas mudaram tanto a vida de quem abre uma Bíblia hoje.

O que torna William Tyndale incontornável é que ele reúne, num nível raríssimo, três coisas que normalmente encontramos separadas: **estudo sério** — grego, hebraico, noites inteiras sobre os textos originais —, **coragem que custou caro** — exílio, perseguição, 501 dias de prisão e a própria vida — e **oração** — a de quem terminou seu Novo Testamento pedindo aos leitores “Orem por nós” e, segundo Foxe, morreu intercedendo pelo rei que o perseguia.

O título deste livro vem do único pedido que ele fez ao rei da Inglaterra: um texto simples das Escrituras para o povo. A **Palavra nua** — sem notas, sem intermediários, na língua que se entende. Tyndale viveu e morreu para que nenhuma autoridade, nem a de um doutor, nem a de um bispo, nem a de um rei, ficasse entre o povo e a Palavra. É o nosso lema: “A Escritura governa; todo resto de joelho.”

Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

JOÃO 8.31-32 (ACF) · VERSÍCULO-TEMA DA JORNADA

O ebook tem quatro partes e um epílogo: o mundo em que ele nasceu, a tradução, a controvérsia, o preço e o que veio depois — até a Bíblia em português que está na sua mão. Quase toda cena vívida da vida de Tyndale chega até nós por uma única testemunha, o cronista **John Foxe**, que escreveu cerca de 27 anos depois da morte dele. Por isso cada capítulo traz, em letra pequena, a fonte de cada fato, e as cenas que só Foxe conta vêm marcadas com “segundo Foxe”. Não há por que enfeitar: a história verdadeira já basta.

Em 2026 completam-se 500 anos do Novo Testamento que ele imprimiu em Worms. Dos milhares de exemplares daquela edição, só três sobreviveram. Mas o texto venceu. É disso que trata este livro.

Uma Bíblia trancada



No tempo em que William Tyndale nasceu, por volta de 1494, em Gloucestershire, no oeste da Inglaterra, a Bíblia que a Igreja usava era a **Vulgata**, a tradução latina de Jerônimo. A missa era em latim. O povo ouvia o Evangelho numa língua que não entendia e recebia a Escritura aos pedaços: nos vitrais, nos sermões e nas orações em inglês, como o Pai-Nosso, o Credo e os Mandamentos.

Havia padres devotos, e o povo tinha uma piedade real. O que não havia era a Escritura inteira, na língua do povo, ao alcance do bolso e da lei. Desde as **Constituições de Oxford** (1407–1409), era preciso licença do bispo para traduzir a Bíblia e para usar traduções novas. Os historiadores discutem se o texto proibia até a posse de uma Bíblia em inglês, mas há registro de gente punida por tê-la, como William Harry, em 1428.

A Bíblia de **Wycliffe** (c. 1382), que a nossa Jornada estudou em 2025, existia em cópias feitas à mão — mais de 250 sobreviveram. Mas era traduzida do latim, custava uma fortuna e circulava entre poucos; muitos donos eram reis e nobres. Para o menino do campo, a Bíblia era uma casa trancada: **o padre tinha a chave, e a chave era feita de latim.**

Impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta claramente diante dos seus olhos na sua língua materna.

WILLIAM TYNDALE · PREFÁCIO AO PENTATEUCO (1530)

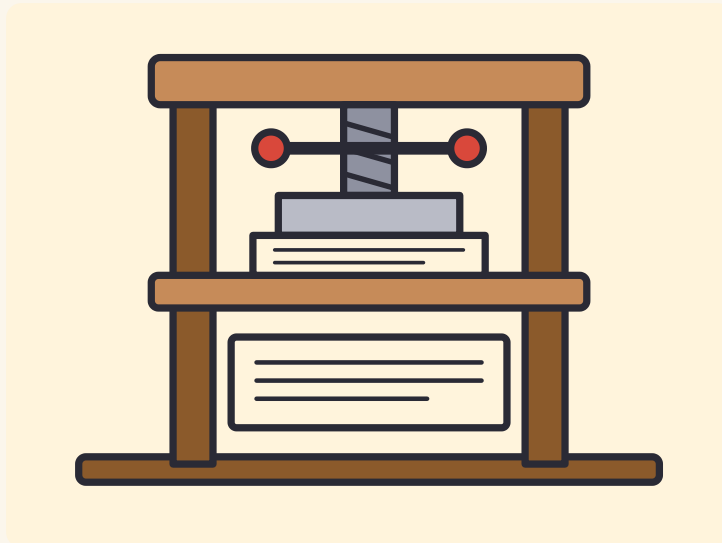
O menino Tyndale cresceu nesse mundo, provavelmente no vale do rio Severn, terra de colinas e de rebanhos. Anos depois, em *A Obediência de um Cristão* (1528), ele lembraria de ter lido, ainda criança, uma crônica que dizia que um rei antigo mandara traduzir a Escritura para o inglês. Em Oxford, foi bacharel em 1512 e mestre em artes em 1515, e se tornou um linguista excepcional.

REGISTRO / FONTE: Constituições de Oxford (1407–1409) e o caso de William Harry (1428), segundo os historiadores; cópias da Bíblia de Wycliffe; Tyndale, *A Obediência de um Cristão* (1528), citado por Demaus (1871); registros da Universidade de Oxford (1512 e 1515). A data de nascimento é estimativa, a partir de Hall, *Chronicle* (1548).

PARA VOCÊ

Você tem a Bíblia inteira, na sua língua, no bolso, sem pedir licença a ninguém. O que ainda está “trancado” para você nela — não por falta de licença, mas por falta de leitura?

Erasmo, Lutero e 31 de outubro de 1517



Três coisas aconteceram quase juntas e tornaram Tyndale possível. A primeira foi a **imprensa**. Por volta de 1455, Gutenberg imprimiu em Mogúncia a Bíblia de 42 linhas. Livros que levavam meses para ser copiados à mão passaram a sair em dias. E um livro impresso em formato pequeno cabe num bolso; um manuscrito caríssimo não se esconde.

A segunda foi o **grego**. Em 1516, o humanista Erasmo de Roterdã publicou em Basileia o primeiro Novo Testamento grego impresso. Na introdução, a *Paraclesis*, escreveu um desejo que ficou famoso: que o lavrador cantasse a Escritura enquanto guia o arado, o tecelão no tear, e que até as mulheres mais humildes lessem os Evangelhos. Tyndale usaria a terceira edição desse texto grego (1522) como base do seu Novo Testamento. **Erasmo sonhou; Tyndale pagou o preço de realizar.**

A terceira foi a **Reforma**. Em **31 de outubro de 1517**, Martinho Lutero enviou ao arcebispo Alberto de Mogúncia a carta com as 95 teses sobre as indulgências. A tradição conta que também as afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg — os historiadores discutem se, e quando, isso aconteceu —, mas o fato indiscutível é que as teses foram copiadas, impressas e espalhadas. Em setembro de 1522, Lutero publicou seu Novo Testamento em alemão.

Nota a diferença entre a Lei e o Evangelho. Uma pede e exige; o outro perdoa.

WILLIAM TYNDALE • NOVO TESTAMENTO (1525)

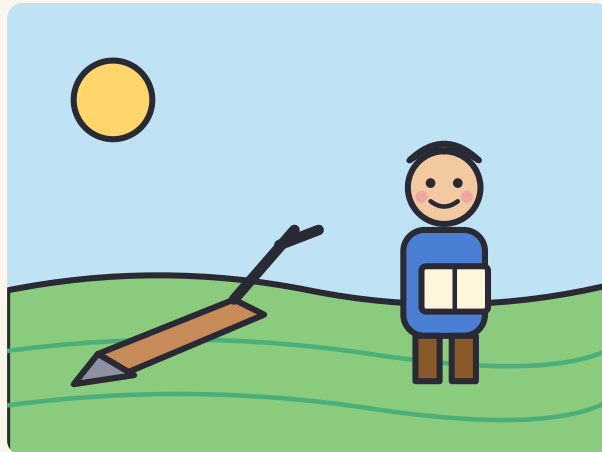
Tyndale conhecia esse trabalho e aproveitou parte do prólogo e das notas de Lutero, mas traduziu o texto bíblico a partir do grego. Lutero era cerca de onze anos mais velho, e entre as 95 teses e o Novo Testamento de Tyndale passaram-se nove anos. Guarde também um nome: Henrique VIII, que em 1521 escreveu contra Lutero e recebeu do papa o título de “Defensor da Fé”. A Reforma não foi só ideia; foi gente com um livro na mão.

REGISTRO / FONTE: Bíblia de Gutenberg (c. 1455); Erasmo, Novo Testamento grego e *Paraclesis* (Basileia, 1516); Lutero, carta e 95 teses (31/10/1517) e Novo Testamento alemão (setembro de 1522). A afixação das teses na porta é tradição discutida pelos historiadores.

PARA VOCÊ

Erasmo sonhou; Tyndale pagou o preço de realizar. Que sonho de Deus para a sua vida está parado no “eu queria” e precisa de um passo concreto esta semana?

Os jantares de Little Sodbury e o menino do arado



Por volta de 1521 ou 1522, Tyndale — já padre, ao que tudo indica — foi para **Little Sodbury Manor**, casa de pedra nas encostas dos Cotswolds, olhando o vale do Severn. Era o lar de Sir John Walsh e de Lady Anne Walsh, e Tyndale foi capelão e tutor dos filhos do casal.

Segundo Foxe, a mesa de Sir John era generosa, e vinham comer ali abades, decanos, arqui-diáconos e outros doutores. Como a conversa girava em torno de Lutero e de Erasmo, Tyndale, que tinha as Escrituras na ponta da língua, mostrava-lhes “no Livro” os lugares claros da Palavra. Um dia a dona da casa perguntou por que haveriam de crer nele antes de homens tão grandes e doutos. Tyndale não respondeu, e a partir dali discutiu cada vez menos.

Foi numa dessas discussões, conta Foxe, que um teólogo tido por douto disse que “estariamos melhor sem as leis de Deus do que sem as do papa”, e Tyndale respondeu com a frase do lavrador, destacada abaixo. Foxe não presenciou a cena — tinha 8 anos quando Tyndale deixou a Inglaterra —, e a imagem do lavrador já estava na *Paraclesis* de Erasmo. Por isso dizemos sempre: **segundo Foxe**.

Antes de muitos anos farei que um menino que guia o arado saiba mais da Escritura que o senhor.

SEGUNDO FOXE (A ÚNICA FONTE) · ACTS AND MONUMENTS (1563)

Os padres da região, reunidos nas tavernas, começaram a dizer que as palavras dele eram heresia. Tyndale foi chamado perante o chanceler do bispo, que, como ele mesmo contou, o ameaçou e o tratou como a um cão, e o acusou de coisas para as quais ninguém apresentou acusador, **embora todos os padres da região estivessem ali naquele dia**. Saiu sem condenação. Foi o primeiro livramento, numa sala cheia de adversários.

Ali ele chegou à convicção que guiaria o resto da vida: o povo não seria firmado em verdade alguma sem a Escritura diante dos olhos, na língua materna. Em meados de 1523, disse a Sir John que não poderia ficar muito mais tempo, para não lhe trazer aborrecimentos, e partiu para Londres com a boa vontade do patrão.

REGISTRO / FONTE: Foxe, *Acts and Monuments* (1563; CCEL, cap. XII): os jantares, a pergunta de Lady Walsh e a frase do arado. Tyndale, prefácio ao Pentateuco (1530): a hostilidade dos padres, o chanceler e a conclusão sobre a língua materna. Nenhum dos dois dá o nome do chanceler.

PARA VOCÊ

A primeira vitória de Tyndale foi uma consciência limpa numa sala cheia de adversários. O que muda em você quando nada verdadeiro pode ser dito contra você?

Não há lugar



Tyndale chegou a Londres com um plano: pedir ao bispo **Cuthbert Tunstall** que o empregasse para traduzir o Novo Testamento. Tunstall era um humanista estimado por Erasmo. Como credencial, Tyndale levou uma tradução sua, do grego para o inglês, de um discurso de Isócrates, e uma carta de apresentação de Sir Harry Guildford, o Controlador da casa do rei.

A resposta foi educada e definitiva: a casa do bispo estava cheia, tinha mais gente do que podia sustentar. Tyndale ficou em Londres quase um ano, observando o curso do mundo e ouvindo os pregadores, e compreendeu por fim que não só não havia lugar no palácio do bispo para traduzir o Novo Testamento: não havia lugar para isso em toda a Inglaterra.

Mas, na mesma cidade, outra porta se abriu. **Humphrey Monmouth**, comerciante de tecidos, o recebeu em casa por cerca de meio ano. Preso em 1528 por suas relações com Tyndale, Monmouth descreveu o hóspede numa petição ao cardeal Wolsey: vivia como um bom padre, estudando de noite e de dia, comia só carne cozida e bebia cerveja fraca.

Quando a porta do palácio se fechou, **a porta de uma casa comum se abriu**. É um padrão que vai se repetir: o esconderijo de Tyndale foi feito, durante anos, de pessoas — mercadores e amigos que arriscaram o nome e a liberdade por um livro que ainda nem existia.

Não havia lugar para isso em toda a Inglaterra, como a experiência agora declara abertamente.

WILLIAM TYNDALE · PREFÁCIO AO PENTATEUCO (1530)

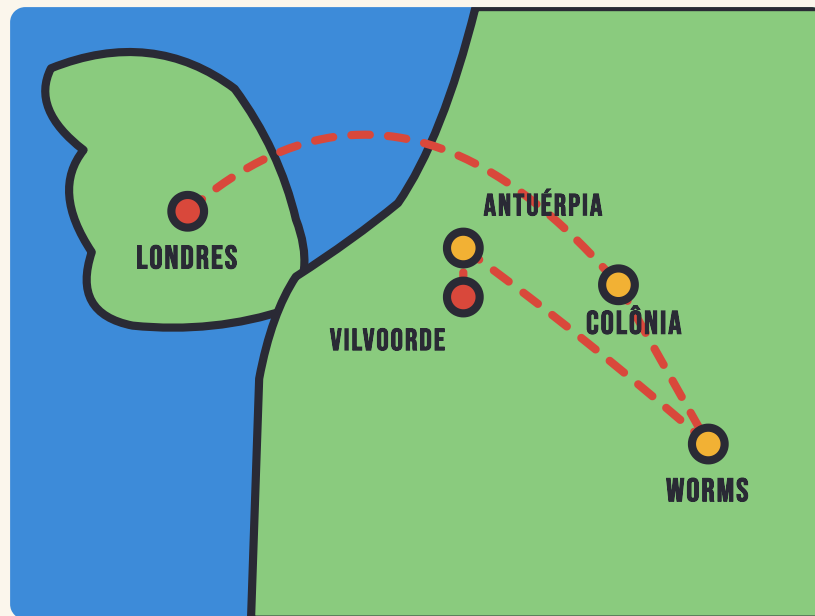
Em maio de 1524, Tyndale embarcou para o continente. Nunca mais voltaria à Inglaterra.

REGISTRO / FONTE: Tyndale, prefácio ao Pentateuco (1530): a recusa do bispo. Petição de Humphrey Monmouth a Wolsey (1528), citada por Foxe: Monmouth escrevia preso, para se defender, e minimiza o apoio; por isso os historiadores divergem sobre quanto ele ajudou.

PARA VOCÊ

Uma recusa de instituição pode ser um redirecionamento (Atos 16.6-10). Que “não” você já recebeu e depois descobriu que era um “sim” de Deus em outro lugar?

Colônia e Worms



Em 1524 Tyndale chegou a Hamburgo. Alguns estudiosos pensam que passou por Wittenberg e conheceu Lutero — a prova é uma matrícula em nome de “Guilherme Daltici, da Inglaterra”, que muitos leem como Tyndale, e o assunto é discutido. Certo é que trabalhou com um escriba, o frade William Roye.

Em 1525 levou a tradução a um impressor de **Colônia**, Peter Quentell, que começou a imprimir um livro de formato maior, com prólogo e notas, numa edição planejada de 3.000 exemplares. Mas os tipógrafos falaram demais. Johannes Cochlaeus, adversário de Lutero, descobriu o trabalho e foi aos magistrados da cidade, que mandaram parar a impressão.

Segundo o relato do **próprio Cochlaeus**, publicado em 1549, Tyndale e Roye fugiram rio acima, pelo Reno, levando as folhas já impressas, rumo a Worms. Repare: quem registra o livramento é o adversário, orgulhoso de ter descoberto a oficina. Dessa primeira tentativa sobrevive **um único fragmento**, na Biblioteca Britânica: Mateus 1.1 a 22.12.

Em **Worms**, Tyndale recomeçou num formato menor, sem notas nem prólogo, no prelo de Peter Schöffer, o Jovem. Em **1526** ficou pronto o primeiro Novo Testamento impresso em inglês traduzido diretamente do grego: um livro de bolso, sem o nome do tradutor, numa tiragem estimada de 3.000 a 6.000 exemplares.

No fim, Tyndale pôs um pequeno texto “Ao leitor”. Não era um grito de triunfo; era um pedido para que os doutos o corrigissem e ajudassem. E o livro terminava com três palavras: “Orem por nós.”

Considera-a como algo que ainda não tem a sua forma plena.

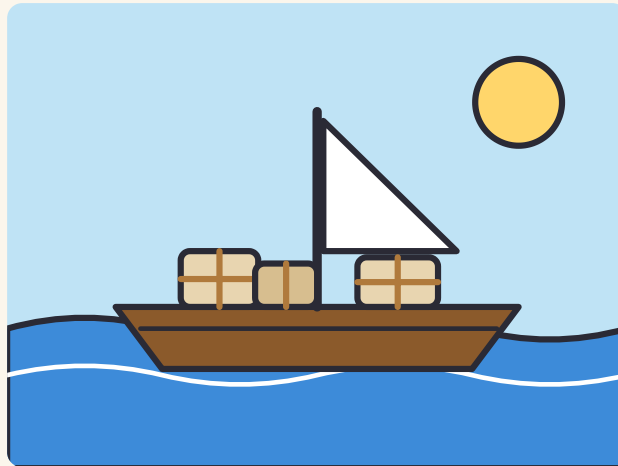
WILLIAM TYNDALE · “AO LEITOR”, NOVO TESTAMENTO (1526)

REGISTRO / FONTE: Cochlaeus, *Commentaria de actis et scriptis Martini Lutheri* (1549), conhecido por resumos de estudiosos; British Library (fragmento de Colônia; tiragem de “cerca de 3.000”); Daniell (até 6.000): a tiragem é estimativa. A passagem por Wittenberg é discutida.

PARA VOCÊ

Tyndale recomeçou menor e mais simples — e foi justamente o formato pequeno que levou o livro ao povo. Que projeto seu precisa recomeçar “em formato menor” para finalmente sair do papel?

O livro atravessa o mar e o bispo financiador



Os pequenos livros partiram escondidos em fardos de mercadorias, pelo Reno e pelo canal, e entraram na Inglaterra por portos de comerciantes. Eram baratos, pequenos, fáceis de esconder — e o povo os leu: nas tavernas, nas lojas, nas casas, na calada da noite.

A reação veio rápida. Em **24 de outubro de 1526**, o bispo Tunstall pregou contra o livro em Paul's Cross, o púlpito ao ar livre junto à Catedral de São Paulo, e exemplares foram queimados em praça pública. O arcebispo Warham baixou ordem semelhante em novembro. Quem distribuía os livros corria risco de prisão e de morte.

Então veio, **segundo Foxe**, uma das histórias mais saborosas da Reforma. Um mercador inglês de Antuérpia, Augustine Packington, simpatizante de Tyndale, ofereceu-se ao bispo para comprar os livros que sobravam. O bispo pagou. Nas palavras de Foxe, “o bispo de Londres ficou com os livros, Packington com os agradecimentos, e Tyndale com o dinheiro”. Com esse dinheiro Tyndale corrigiu o texto, imprimiu de novo, e os livros chegaram à Inglaterra aos montes.

Quando o bispo se queixou de que ainda havia Novos Testamentos por toda parte, Packington respondeu que os impressores ainda tinham letras e tipos: o melhor seria comprar os tipos também. “O bispo sorriu, e o assunto terminou.” A tradição situa a compra por volta de 1529. É difícil não lembrar de Gênesis 50.20: o que foi intentado para o mal, Deus tornou em bem.

Esforça-te, leitor, para que venhas com mente pura e, como diz a Escritura, com olho único.

WILLIAM TYNDALE · NOVO TESTAMENTO (1526)

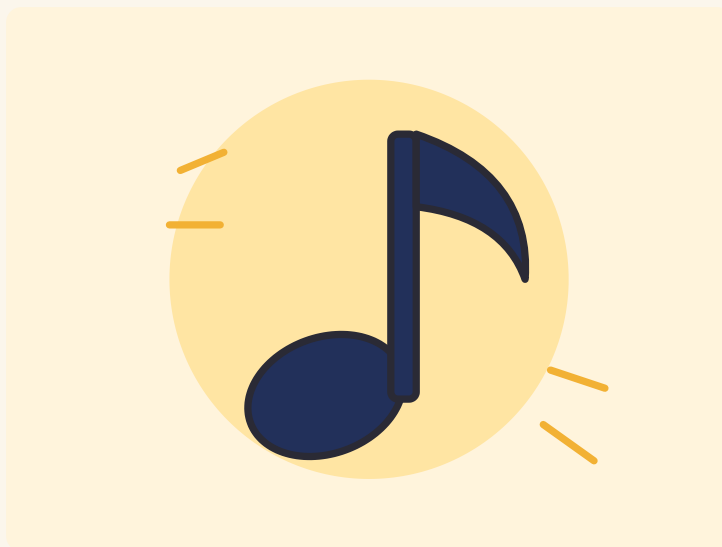
Da tiragem de 1526, **só três exemplares sobreviveram**: um na Biblioteca Britânica, um na Catedral de São Paulo e um em Stuttgart — o único completo, reencontrado em 1996 numa caixa que não era aberta desde a Segunda Guerra. O fogo destruiu exemplares; não destruiu o texto. “A palavra de Deus não está presa” (2 Timóteo 2.9).

REGISTRO / FONTE: A pregação em Paul's Cross e a queima (outubro de 1526) são documentadas. Packington: Foxe, *Acts and Monuments* (CCEL, cap. XII), que não nomeia a fonte da história. A entrada em fardos é a tradição repetida pelos estudiosos. Os três exemplares: British Library, Catedral de São Paulo e Biblioteca Estadual de Württemberg.

PARA VOCÊ

O fogo destruiu os exemplares, e não o texto. Qual é a diferença entre o que pode ser queimado e o que não pode — e em qual das duas coisas você está investindo a sua vida?

Uma só nota



A partir de 1528 ou 1529, Tyndale fixou-se em **Antuérpia**, a cidade mais movimentada do norte da Europa, protegido pela comunidade dos mercadores ingleses. Dali saíram, em poucos anos, livros que ainda se estudam: *A Parábola do Mamom Iníquo* e *A Obediência de um Cristão* (1528), o **Pentateuco** traduzido do hebraico (1530), *A Prática dos Prelados* (1530), a resposta a Thomas More e o livro de Jonas (1531).

Segundo Foxe, numa viagem a Hamburgo para imprimir o Pentateuco, Tyndale naufragou na costa da Holanda e perdeu livros, escritos, dinheiro e tempo, e teve de recomeçar tudo. Alguns estudiosos duvidam de parte do relato. O Pentateuco circulou em 1530. O ponto não é o naufrágio; é a retomada.

Em *A Prática dos Prelados*, Tyndale escreveu contra o divórcio de Henrique VIII, o que o afastou do rei. Mesmo assim, em 1531, o rei, por meio de Thomas Cromwell, mandou **Stephen Vaughan** a Antuérpia para persuadi-lo a voltar. Vaughan leu-lhe um trecho da carta de Cromwell e, segundo o próprio Vaughan, Tyndale se comoveu a ponto de lhe virem lágrimas aos olhos.

E respondeu com uma condição só, que Vaughan registrou em carta ao rei: “se aprovesse ao rei conceder apenas um texto simples das Escrituras para o seu povo... prometeria nunca mais escrever”. Voltaria ao reino e ofereceria o próprio corpo a qualquer pena, até a morte. **Não pediu cargo, nem dinheiro, nem segurança: pediu a Palavra nua para o povo.**

Acho-o sempre cantando uma só nota.

STEPHEN VAUGHAN A THOMAS CROMWELL, 1531 (SOBRE TYNDALE)

O rei respondeu que o livro de Tyndale lhe parecia cheio de erros e mandou Vaughan parar de insistir. Tyndale seguiu escrevendo. Foco não é teimosia: é saber para que se vive.

REGISTRO / FONTE: Carta de Vaughan a Henrique VIII, 20/5/1531 (*Letters and Papers, Henry VIII*, v. 5, nº 246, British History Online); resposta de Cromwell, nº 248. “Uma só nota”: outra carta de Vaughan a Cromwell (junho de 1531), citada por Daniell. O naufrágio só aparece em Foxe.

PARA VOCÊ

Tyndale negociou uma única coisa. Qual é a “nota única” da sua vida hoje — e do que você estaria disposto a abrir mão por ela?

Tyndale × More: palavras mudam doutrinas



Thomas More era um dos maiores escritores da Inglaterra: humanista, autor brilhante, chanceler do reino de 1529 a 1532. Em 1529 publicou o *Diálogo sobre as Heresias*, em defesa da Igreja e contra os livros de Tyndale. Tyndale respondeu em 1531 com a *Resposta ao Diálogo de Sir Thomas More*, e More replicou na *Confutação* (1532–1533), uma obra de cerca de meio milhão de palavras. Foi um debate de peso entre dois homens inteligentes.

More escreveu que o Novo Testamento de Tyndale estava mal traduzido “em mais de mil textos, contados por número”. Repare: a acusação era de **mil trechos mal traduzidos**. E ilustrou o argumento com três palavras: *priests, the Church, charity* (sacerdotes, a Igreja, caridade).

Tyndale escolheu o inglês simples de quem fala e procurou dizer o que o grego diz. Mas cada troca desmontava, na linguagem, um pedaço do edifício sacerdotal daquele tempo. É um dos melhores exemplos de que **palavras mudam doutrinas**. Veja as seis palavras mais disputadas:

GREGO	TYNDALE	MORE DEFENDIA	POR QUE IMPORTAVA
<i>ekklesia</i>	congregação	igreja	“Igreja”, para o povo, era o clero; Tyndale queria dizer que a igreja é a multidão dos que creem.
<i>presbyteros</i>	ancião	sacerdote	Os apóstolos nomeavam “anciãos”, não sacerdotes.
<i>agape</i>	amor	caridade	“Caridade” sugeria esmola; “amor” é o que o grego diz (1 Co 13.13).
<i>metanoeo</i>	arrepender-se	fazer penitência	“Penitência” era um sacramento que passava pelo padre; “arrepender-se” é mudar a mente.
<i>charis</i>	favor	graça	Tyndale dizia que, no uso comum, “graça” já estava gasta.
<i>homologeio</i>	reconhecer	confessar	Um estudioso considera este o ponto mais fraco de Tyndale.

Dois homens, duas visões da Igreja

	THOMAS MORE	WILLIAM TYNDALE
Quem era	Humanista, escritor brilhante, chanceler da Inglaterra (1529–1532)	Padre, linguista e tradutor, exilado desde 1524
No debate	<i>Diálogo sobre as Heresias</i> (1529) e <i>Confutação</i> (1532–1533), com cerca de meio milhão de palavras	<i>Resposta ao Diálogo de Sir Thomas More</i> (1531)
O que defendia	A Igreja e o vocabulário tradicional: igreja, sacerdote, caridade, penitência	A Escritura na língua do povo, dizendo o que o grego diz

More percebeu o alcance dessas trocas — um estudioso admite que ele estava certo ao ver que as escolhas de Tyndale supunham uma Igreja descentralizada. More concedeu algumas razões filológicas de Tyndale e atacou o que via como malícia e dano à Igreja. Os estudiosos hoje dizem que Tyndale tinha razões filológicas sérias e que os dois eram humanistas: foi o choque de **duas visões da Igreja**.

O preço humano

Não há mocinho nem vilão nesta história. More foi um homem de consciência, que se recusou a trair o que cria e foi decapitado por Henrique VIII em 6 de julho de 1535; a Igreja Católica o venera como santo. Mas, enquanto ele foi chanceler, hereges foram queimados — as fontes falam em quatro a seis —, e dois deles, Tewkesbury e Bayfield, por abrigar ou distribuir os Novos Testamentos de Tyndale. Tyndale morreu no ano seguinte ao de More.

Dois cristãos sinceros, e a violência que a política religiosa daquele tempo permitia. **Os dois amavam a Deus e morreram por suas convicções. Nós aprendemos com a coragem de ambos e com o erro de uma época que queimava pessoas.**

Minha consciência dá testemunho de que, com pura intenção, simples e fielmente, eu a interpretei.

WILLIAM TYNDALE · NOVO TESTAMENTO (1526)

REGISTRO / FONTE: More, *Diálogo sobre as Heresias* (1529), III.8; Tyndale, *Resposta ao Diálogo* (1531); More, *Confutação* (1532–1533). A tabela resume a posição corrente dos estudiosos (status acadêmico). Sobre as execuções no período de More como chanceler, as fontes falam em quatro a seis.

PARA VOCÊ

Palavras mudam doutrinas. Dê um exemplo de hoje (graça, igreja, pecado). E pense: quem “controla” o vocabulário religioso na sua igreja, na sua escola, na internet?

Antuérpia: a fé que trabalha



Desde o verão de 1534, Tyndale foi hóspede de **Thomas Poyntz**, mercador inglês que mantinha em Antuérpia uma casa para mercadores ingleses. Ali terminou a revisão que havia prometido em 1526: o Novo Testamento de novembro de 1534 saiu com **mais de 4.000 alterações** e prefácios a cada livro. Uma edição final saiu em 1535. A rainha Ana Bolena tinha um exemplar em velino, com o nome dela, hoje na Biblioteca Britânica.

Foxe descreve a rotina dele naqueles anos — relato que vem, ao que tudo indica, de gente que o conheceu. Era “um homem muito frugal, magro de corpo, grande estudioso”, e reservava dois dias por semana, **segunda e sábado**, ao que chamava de seu “passatempo”: na segunda, visitava os refugiados ingleses pobres e os doentes; no sábado, percorria a cidade procurando quem estivesse sobrecarregado de filhos, ou idoso e fraco.

Suas esmolas, diz Foxe, eram muito grandes: a pensão que recebia dos mercadores era considerável, e a maior parte ele gastava com os pobres. Aos domingos lia a Escritura aos mercadores, de modo tão suave como os escritos de João Evangelista, que era conforto celestial ouvi-lo.

Nem tudo era paz. Em 1534, George Joye, um colaborador, publicou sem permissão uma edição corrigida do Novo Testamento de Tyndale, e Tyndale respondeu com um segundo prefácio, firme. O herói também tinha de lidar com gente difícil — e continuou revisando.

A fé é coisa viva, poderosa em ação, valente e forte, sempre operante, sempre frutífera.

PRÓLOGO À CARTA AOS ROMANOS (1534), ADAPTADO DE LUTERO

Para Tyndale, fé e obras não se separavam. No prólogo à Carta aos Romanos (1534), que adaptou de Lutero, escreveu que é impossível separar as boas obras da fé, assim como é impossível separar o calor e o fogo.

REGISTRO / FONTE: A rotina de caridade: Foxe, citado em Anderson, *Annals of the English Bible*, v. I, pp. 520-521.

Novo Testamento revisado (novembro de 1534). Foxe diz que Tyndale ficou “um ano inteiro” com Poyntz; Buxton (*Tyndale Society Journal*) calcula cerca de nove meses.

PARA VOCÊ

O mesmo homem que passava noites no grego e no hebraico dava dois dias por semana aos pobres. A sua vida tem as duas coisas — a Palavra e as mãos abertas? Qual será o seu “passatempo” desta semana?

O corredor estreito



Em 1535 chegou a Antuérpia um inglês elegante chamado **Henry Phillips**, que estudara em Lovaina e se dizia admirador de Tyndale. Os documentos não esclarecem quem o enviou.

Phillips ganhou a confiança de Tyndale, que lhe mostrou seus livros e os segredos de seu estudo. Poyntz desconfiou; Tyndale respondeu que Phillips era um homem honesto, bem instruído e de bom trato. Foxe comenta que Tyndale era “simples e inexperiente nas astúcias deste mundo”.

Segundo Foxe, na ausência de Poyntz, que estava numa feira, Phillips voltou de Bruxelas com o procurador-geral e oficiais. Pediu a Tyndale quarenta xelins emprestados — e recebeu. Convidou-o a jantar. Na saída da casa havia um corredor estreito. Tyndale quis pôr Phillips à frente, mas Phillips, que era alto, apontou com o dedo por cima da cabeça de Tyndale, homem de pouca estatura, para que os oficiais soubessem quem prender.

Tyndale foi levado ao **castelo de Vilvoorde**, perto de Bruxelas. A data é discutida, entre fins de abril e fins de maio de 1535. Um estudioso, Brian Buxton, destaca um detalhe: ele só foi preso depois de sair da proteção da casa dos mercadores.

Poyntz não abandonou o amigo: escreveu ao irmão em Londres, e a carta chegou a Cromwell. Phillips, em represália, acusou-o de heresia, e Poyntz foi preso em casa; segundo Foxe, “com a ajuda de Deus”, escapou pela manhã, à abertura do portão da cidade, e chegou à Inglaterra. Ainda em abril de 1536, Vaughan escrevia a Cromwell que poderia livrar Tyndale, se a ajuda chegasse a tempo.

Esta não é uma história de livramento; é uma história de prova. A vida de fé não é imune à traição — Jesus também foi entregue por alguém próximo (Mateus 26.47-50). Dois anos antes, Tyndale tinha escrito ao amigo John Frith, preso na Torre de Londres, a frase abaixo.

Não temas os que ameaçam, nem confies nos que falam com doçura.

WILLIAM TYNDALE A JOHN FRITH, 1533 (CARTA CONSERVADA POR FOXE)

REGISTRO / FONTE: Foxe, *Acts and Monuments* (CCEL, cap. XII): a cena do corredor e a fuga de Poyntz. Carta de Poyntz ao irmão, 25/8/1535 (*Letters and Papers* 9, nº 182): confirma a prisão, sem os detalhes. A data da prisão é discutida (Arblaster propõe 24 de abril); quem enviou Phillips é debatido.

PARA VOCÊ

Tyndale foi traído por alguém a quem ajudou. Como confiar sem ser ingênuo? E como perdoar quem traiu você (Lucas 23.34)?

A lâmpada e os livros hebraicos



Tyndale passou **501 dias** no castelo de Vilvoorde — cerca de um ano e meio —, segundo as contas oficiais de Brabante, que registram o pagamento ao tenente do castelo. Daquele inverno de 1535 para 1536 sobrevive uma carta escrita de próprio punho, em latim, assinada “W. Tindalus”, guardada nos Arquivos Gerais do Reino, em Bruxelas, provavelmente dirigida ao governador do castelo.

O pedido é concreto: **um gorro mais quente**, porque sofria muito de frio na cabeça e de um catarro contínuo; **uma túnica mais quente**, porque a que tinha era muito fina; licença para ter **uma lâmpada** à noite — “é enfadonho ficar sentado sozinho no escuro”. E, sobretudo, **a Bíblia hebraica, a gramática e o vocabulário hebraico**, para passar o tempo nesse estudo.

Pare um segundo nisso: preso, com a vida em jogo, ele pediu uma lâmpada para ler e uma Bíblia hebraica para continuar estudando — como Paulo, que da prisão pediu a Timóteo a capa e os livros (2 Timóteo 4.13). Não há registro de que o pedido tenha sido atendido.

Segundo Foxe, Tyndale recusou advogado e procurador, dizendo que responderia por si mesmo, e falou da Palavra aos que o guardavam, a ponto de dizerem que, “se ele não fosse um bom cristão, não sabiam a quem se poderia tomar por um”. Foxe acrescenta, com cuidado, que se diz que converteu o carcereiro, a filha do carcereiro e outros de sua casa. E o procurador-geral do imperador teria deixado este testemunho: “um homem douto, bom e piedoso”.

A carta termina com a frase destacada abaixo. A fé de Tyndale não era “Deus sempre me livra”; era “Deus está comigo, no livramento ou na prisão”.

Serei paciente, aguardando a vontade de Deus, para a glória da graça de meu Senhor Jesus Cristo.

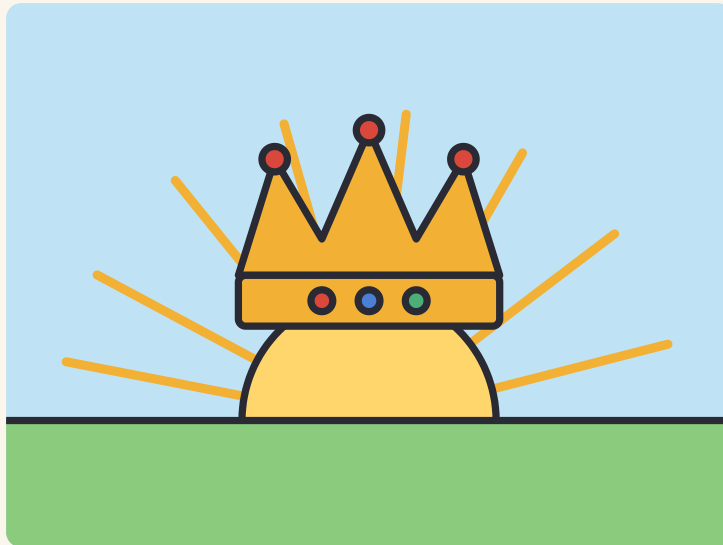
WILLIAM TYNDALE · CARTA DA PRISÃO DE VILVOORDE (1535–1536)

REGISTRO / FONTE: Carta de Tyndale, Arquivos Gerais do Reino, Bruxelas (*Office fiscal*, liasse 1330); edições de Mombert (1884) e Mozley (1937). O latim diz *lucerna*, “lâmpada”. Contas de Brabante: 501 dias. O carcereiro e os guardas: Foxe. O testemunho do procurador (*homo doctus, pius et bonus*): Foxe e Hall (1548).

PARA VOCÊ

O homem que podia morrer pediu material de estudo. O que você pediria no escuro? E o que você tem estudado de Deus quando ninguém está olhando?

Abre os olhos do rei



O processo foi escrito, privado e longo. Teólogos de Lovaina, entre eles Jacobus Latomus e Ruard Tapper, e juristas do Conselho de Brabante examinaram suas ideias. Segundo os historiadores, as acusações foram de heresia — a justificação só pela fé, a rejeição do purgatório e da invocação dos santos —, e não o ato de traduzir: nos Países Baixos, traduzir a Bíblia não era crime. Tyndale foi condenado pelo édito do imperador, degradado do sacerdócio no início de agosto de 1536 e entregue ao poder secular.

Em **outubro de 1536** — tradicionalmente no dia 6; para alguns estudiosos, no fim de setembro —, Tyndale foi levado a uma praça de Vilvoorde e executado como se fazia com os condenados por heresia: estrangulado e, depois, queimado. Tinha cerca de 42 anos.

Segundo Foxe, antes de morrer ele clamou, com fervoroso zelo e em alta voz, a oração que dá nome a este capítulo. A última oração de Tyndale não foi de vingança: foi uma **intercessão pelo rei que o perseguia** — como Estêvão (Atos 7.60) e como o próprio Senhor na cruz (Lucas 23.34). Os contemporâneos não registram essas palavras; elas vêm de Foxe, e é assim que as contamos.

Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!

SEGUNDO FOXE · ACTS AND MONUMENTS (1570)

Um testemunho da época, de dezembro de 1536, vem de uma carta a Cromwell escrita por um inglês em Antuérpia: falava-se muito da “paciente sofrência do Mestre Tyndale” naquela hora.

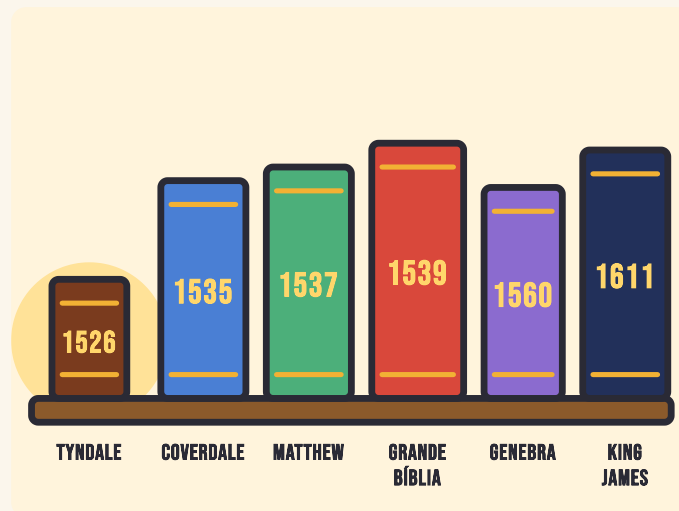
E a oração? A história respondeu em poucos anos, como mostra o próximo capítulo. Não há documento em que Henrique VIII ligue o que fez à oração de Tyndale: dizer que ela foi respondida é uma **leitura de fé**. Mas os fatos são documentados, e o encaixe é impressionante (Provérbios 21.1).

REGISTRO / FONTE: Últimas palavras: Foxe, *Acts and Monuments* (1570); os contemporâneos não as registram (Moynahan). Carta a Cromwell, dezembro de 1536 (Christian History 43). Data: tradição (6/10); Daniell, “num dos primeiros dias de outubro”. Idade: Hall (1548). Processo: Latomus e Tapper, segundo os historiadores.

PARA VOCÊ

Última oração = intercessão, não vingança. Por qual “rei” — uma autoridade, um chefe, alguém que feriu você — você vai orar pelo nome esta semana (1 Timóteo 2.1-2)?

De 1535 a 1611



A resposta começou antes mesmo da morte de Tyndale. Em **4 de outubro de 1535**, quando ele já estava preso em Vilvoorde, terminou a impressão da primeira Bíblia completa em inglês, a de **Miles Coverdale**, que teve o Pentateuco e o Novo Testamento de Tyndale entre suas fontes.

Em **1537** saiu a **Bíblia de Matthew**, editada por John Rogers, amigo de Tyndale desde Antuérpia, “com licença do rei”. Trazia o Novo Testamento e o Pentateuco de Tyndale, e também a tradução de Josué a 2 Crônicas que ele deixara inédita. Em **1538**, Thomas Cromwell mandou que cada igreja tivesse “um livro da Bíblia do maior volume em inglês”. Em **1539** saiu a **Grande Bíblia**, de Coverdale, a primeira Bíblia oficial do rei, que traz muito de Tyndale.

Três anos depois da morte de Tyndale, a Bíblia que ele quis entregar ao povo estava, por ordem do rei, nas igrejas da Inglaterra. O texto chegou às igrejas, na prática, **sem o nome dele**: Henrique tolerou essas Bíblias porque, em geral, o nome de Tyndale não aparecia nelas. A honestidade pede um contraponto: em 1543 uma lei limitou a leitura da Bíblia — mulheres e pobres foram excluídos — e visou as traduções de Tyndale; foi revogada em 1547.

Depois vieram a **Bíblia de Genebra** (1560), a primeira inglesa com versículos numerados, e a **King James** (1611), cujos tradutores receberam a regra de usar, quando concordassem mais com o texto, as versões de Tyndale (“Tindoll”), de Matthew, de Coverdale, a Grande Bíblia e a de Genebra.

Cristo está conosco até o fim do mundo. Que o seu pequeno rebanho seja, pois, corajoso.

WILLIAM TYNDALE · A OBEDIÊNCIA DE UM CRISTÃO (1528)

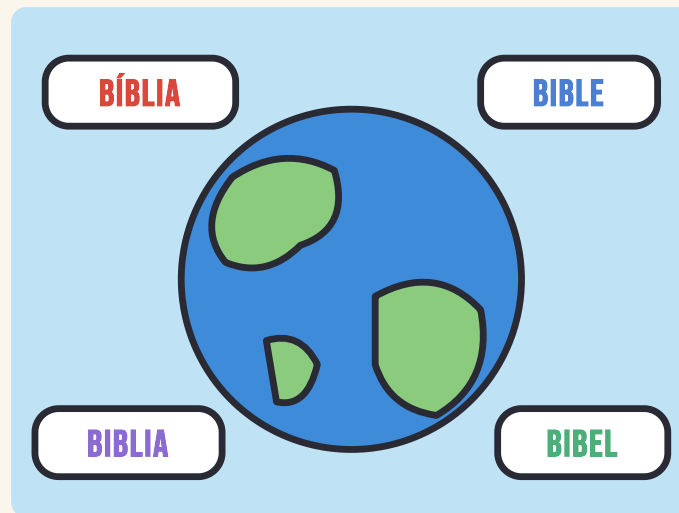
Quanto da King James é Tyndale? A resposta honesta tem faixa, não número único: segundo o estudo mais citado, **de 80% a 84% das palavras do Novo Testamento da King James** vêm do texto dele. E expressões que o inglês usa até hoje, como *let there be light* (“haja luz”), ficaram por causa das escolhas dele.

REGISTRO / FONTE: Coverdale (impressão concluída em 4/10/1535); Bíblia de Matthew (1537, com licença do rei); ordem de Cromwell (1538); Grande Bíblia (1539); Lei de 1543, revogada em 1547; regra 14 dos tradutores da King James (1604). Nielson e Skousen, *Reformation 3* (1998): ~84%; Mansbridge: ~81%.

PARA VOCÊ

Fé e honestidade juntas: “não provo a causa, mas vejo o encaixe”. Em que parte da sua história você consegue ver o encaixe de Deus — sem precisar inventar nada?

De Tyndale ao Brasil



O que liga a nossa Bíblia em português à Bíblia de Tyndale é **um princípio**: a Escritura na língua do povo, traduzida a partir dos originais. Foi o espírito da Reforma — e é o mesmo princípio que guiou, mais de um século depois, **João Ferreira de Almeida**.

Almeida nasceu em Portugal em 1628, converteu-se jovem e foi pastor reformado no Oriente. Começou a traduzir o Novo Testamento por volta de 1645, a partir do Texto Recebido grego, consultando versões em outras línguas; o Novo Testamento saiu em Amsterdã em 1681. A Companhia das Índias Orientais mandou destruir a maior parte da primeira edição, por causa dos muitos erros de impressão.

O elo institucional são as **Sociedades Bíblicas**. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (1804), que encomendou a estátua de Tyndale em Londres (1884), esteve na origem do trabalho que culminou na **Sociedade Bíblica do Brasil**, fundada em 10 de junho de 1948, cujo lema é “Dar a Bíblia à Pátria”. Daí vêm as versões ARC, ARA e NAA. Na nossa igreja usamos a ACF (Almeida Corrigida Fiel).

O trabalho não acabou. A Bíblia completa já existe em mais de 800 línguas, e alguma parte dela em mais de 4.000. Mas, segundo o relatório do Wycliffe de agosto de 2025, ainda há **544 línguas vivas sem início de tradução**, faladas por cerca de 36,8 milhões de pessoas. São as línguas que ainda esperam.

Orem por nós.

WILLIAM TYNDALE · ÚLTIMAS PALAVRAS DO PREFÁCIO DO NOVO TESTAMENTO (1526)

Tyndale deu a Bíblia ao povo; agora é a nossa vez de ler. A nossa igreja tem em português a **Bíblia Devocional McCheyne**, com o plano de Robert Murray McCheyne — herói que estudamos em fevereiro — para ler a Bíblia inteira em um ano. Fica o convite: comece esta semana e, enquanto lê, ore por quem ainda espera a primeira página na própria língua.

REGISTRO / FONTE: Almeida: Novo Testamento impresso em Amsterdã (1681); Sociedade Bíblica do Brasil (10/6/1948); Wycliffe Bible Translators, relatório de 1/8/2025; tabela de 2026 (807 línguas com a Bíblia completa; 4.170 com alguma parte). Esses números mudam todo ano: confira antes de citar.

PARA VOCÊ

Tyndale pediu “Orem por nós”. Quem é hoje o “Tyndale” de um povo sem Bíblia? Ore por ele pelo nome — e, se Deus chamar, vá.

Tyndale era como nós?

A pergunta é justa, e a resposta honesta é: em muita coisa, sim; em outras, não — e é bom saber onde. Tyndale (c. 1494–1536) é anterior a Arminio (n. 1560), a Wesley (n. 1703) e ao pentecostalismo (1906). Era um **reformador do século XVI**. Aprendemos com ele sem fingir que concordava com tudo o que cremos hoje.



TEMA	TYNDALE E A NOSSA TRADIÇÃO
Escritura CONVERGÊNCIA	Convergência forte. A Escritura como autoridade e na língua do povo. É o nosso lema: “A Escritura governa; todo resto de joelho.”
Fé viva CONVERGÊNCIA	Convergência. Justificação pela fé como confiança viva, que gera obras. A linha vai de Lutero (prefácio aos Romanos) a Tyndale (1534) e a Wesley, que em 24 de maio de 1738, na Aldersgate Street, sentiu o coração “estranhamente aquecido” ao ouvir a leitura do prefácio de Lutero aos Romanos. Não sabemos qual tradução inglesa foi lida ali.
O Espírito para todos ECO	Eco real, não identidade. Tyndale questionou quem queria reservar o Espírito ao clero, como se Deus não pudesse dar o seu Espírito aos leigos.
Predestinação DIFERENÇA	Diferença. Tyndale ensina a eleição de Deus; a tradição arminiano-wesleyana discorda da eleição incondicional. Os estudiosos discutem como ele a entendia.
Batismo DIFERENÇA	Diferença. No tempo dele se batizavam os bebês, e Tyndale via o batismo como sinal da aliança. A nossa igreja batiza por imersão os que creem.
Ceia O QUE ELE CRIA	Tyndale rejeitou a transubstanciação de Roma e a consubstanciação luterana: para ele, a Ceia é memorial.
<i>Peça a Deus que se digne operar fé em seu coração.</i> WILLIAM TYNDALE · PRÓLOGO À CARTA AOS ROMANOS (1534)	

REGISTRO / FONTE: Tyndale, prólogo aos Romanos (1534); o relato de Wesley sobre Aldersgate (24/5/1738). Sobre a eleição em Tyndale, os estudiosos divergem.

PARA VOCÊ

Aprender com alguém não exige concordar com tudo. Como você pode honrar a fidelidade de um irmão de outra tradição sem abrir mão das suas convicções?

Dez coisas para imitar

O QUE IMITAR	ONDE APARECE NA VIDA DELE	BASE BÍBLICA
A Palavra acima de tudo	Deixou a Inglaterra em 1524 e nunca voltou; ofereceu o corpo ao rei por um texto simples da Escritura	Sl 119.72; 2 Tm 2.9
A Bíblia para o povo	“Impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade...” (1530)	Ne 8.8; 1 Co 14.19
Ler a porta fechada	O bispo disse que não havia lugar; um comerciante de tecidos abriu a casa	Ap 3.8; At 16.6-10
Estudar como quem adora	Grego e hebraico; preso, pediu a Bíblia hebraica e a gramática	2 Tm 2.15; 2 Tm 4.13
Humildade de quem serve	“Algo que ainda não tem a sua forma plena”; mais de 4.000 alterações em 1534	Pv 12.15; Tg 1.19
Uma só nota	“Sempre cantando uma só nota” (Vaughan, 1531)	Fp 3.13-14; Sl 27.4
Fé que trabalha	Segundo Foxe, dois dias por semana com os pobres e doentes de Antuérpia	Tg 1.27; Gl 5.6
Orar por quem persegue	Segundo Foxe: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!”	Lc 23.34; 1 Tm 2.1-2
Servir em rede	Monmouth, Poyntz, os mercadores, Frith, Rogers, Coverdale	Ec 4.9-12; 3 Jo 5-8
Dar o que recebeu	A Bíblia que temos custou caro; ainda há línguas sem tradução	Mt 10.8; Rm 10.14-15

Três perguntas para levar embora

1. João 8.31-32 começa com “se permanecerdes”. O que é **permanecer** na Palavra no dia a dia, além de ler?
2. Na vida de Tyndale, as fontes registram com abundância a providência de Deus em portas abertas, amigos e livros preservados. Como reconhecer a mão de Deus também nos livramentos do dia a dia?
3. Tyndale defendia o direito dos leigos de ler a Escritura. Quais são as “barreiras de idioma” de hoje — religiosa, cultural, digital — que impedem as pessoas de entendê-la?

A Palavra de Deus pertence ao povo de Deus, e vale qualquer preço para que ela chegue a ele.

A MENSAGEM DESTA JORNADA EM UMA FRASE

Fontes

Tudo o que está neste ebook vem da pesquisa feita para a Jornada de Oração sobre William Tyndale, que indica a origem de cada fato. Abaixo, um resumo das fontes e o modo de ler as marcas usadas no texto.

Como ler as marcas do texto

QUANDO O TEXTO DIZ...	SIGNIFICA
um documento ou uma carta	O fato está em texto do próprio Tyndale, em carta ou registro oficial da época. É contado como fato.
"segundo Foxe"	A cena vem do cronista John Foxe (1563), nossa principal fonte para as cenas, muitas vezes ouvida de quem esteve lá.
"os historiadores discutem"	Os especialistas divergem (datas, números); mostramos as posições.
"leitura de fé"	Interpretação pastoral de fatos documentados: pode e deve ser pregada, sem ser apresentada como registro histórico.

De onde vêm os fatos

Textos de Tyndale e documentos da época. Prefácios do Novo Testamento (1526) e do Pentateuco (1530); *A Obediência de um Cristão* (1528); Prólogo aos Romanos (1534); a carta da prisão de Vilvoorde (Arquivos Gerais do Reino, Bruxelas); *Letters and Papers of Henry VIII* (cartas de Vaughan, Cromwell e Poyntz); regras dos tradutores da King James (1604).

Cronistas e estudos. John Foxe, *Acts and Monuments* (1563 e 1570), pelo CCEL e pelo Foxe Project (TAMO); Edward Hall, *Chronicle* (1548), via Anderson e Westcott; estudos de Buxton, Arblaster e Mansbridge no *Tyndale Society Journal*; Nielson e Skousen (1998); Butterworth (1941); *Christian History* 43; DNB e *Britannica* (1911).

Instituições e dados. Biblioteca Britânica, Catedral de São Paulo e Biblioteca Estadual de Württemberg (2026); Tyndale Society; Wycliffe Bible Translators e Sociedades Bíblicas Unidas; Sociedade Bíblica do Brasil.

Para ir além, em português. Steven J. Lawson, *A difícil missão de William Tyndale* (Editora Fiel, 2015); John Piper, "William Tyndale (c. 1494 a 1536)", Fé para Hoje (2024); I. L. Pereira Júnior, *A mensagem que arde como fogo* (UnB, 2003).

Orem por nós.

WILLIAM TYNDALE · FIM DO PREFÁCIO DO NOVO TESTAMENTO (1526)